

## A INFLUÊNCIA DA NBA NA SALA DE AULA: PERCEPÇÕES SOBRE O RACISMO E A DESIGUALDADE DE GÊNERO

Guilherme Santana de Avila <sup>1</sup>  
Vicente Machado Valero <sup>2</sup>  
Arisson Vinícius Landgraf Gonçalves <sup>3</sup>

O basquetebol, esporte inventado por James Naismith, professor canadense de Educação Física em 1891, ganhou proporções gigantescas, rapidamente adentrando no quadro de modalidades olímpicas e se tornando um dos esportes coletivos mais populares do mundo. Apesar do êxito relativo alcançado pelo Brasil nessa modalidade, incluindo a conquista do Bicampeonato Mundial pela equipe masculina em 1959 e 1963, bem como o título mundial da seleção feminina em 1994 e uma medalha de prata nas Olimpíadas de 1996, é inegável que a *National Basketball Association* (NBA), liga profissional de basquete dos Estados Unidos, se tornou o ponto de referência para inúmeras pessoas quando se fala de basquetebol. Neste contexto de globalização, com o excesso de exposição das mídias em que o brasileiro se encontra, esse estudo busca analisar a consolidação da expansão da liga norte-americana, a NBA, a influência que ela tem na visão das crianças de uma escola do extremo sul do Brasil, como se dá a relação dos alunos com a modalidade e de que forma é possível explorar os temas transversais que permeiam o esporte e a sociedade.

Esse relato de experiência ocorreu durante o ano letivo de 2023, por meio de encontros com uma turma do terceiro ano de uma escola da rede municipal de ensino, localizada nos arredores do centro da cidade do Rio Grande - RS. Essas aulas foram ministradas por um aluno do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande, que participa do Programa Residência Pedagógica. Esse projeto é uma das ações integrantes da Política Nacional de Formação de Professores que tem como propósito aprimorar a formação prática nos cursos de licenciatura, proporcionando ao licenciando a oportunidade de atuar em escolas de ensino básico durante a sua segunda metade do curso.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Bolsista CAPES - Programa Residência Pedagógica (FURG); [guilhermesdeavila@gmail.com](mailto:guilhermesdeavila@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade da Região da Campanha - RS (URCAMP); Prof. de Educação Física dos anos iniciais e anos finais da Secretaria Municipal de Educação de Rio Grande – SMED, Professor Preceptor do Programa Residência Pedagógica (FURG), Subprojeto Educação Física, [vicenteducacaofisica@gmail.com](mailto:vicenteducacaofisica@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutor em Educação em Ciência pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Professor Adjunto do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Professor Orientador do Programa Residência Pedagógica (FURG), Subprojeto Educação Física, [arissonvinicius@furg.br](mailto:arissonvinicius@furg.br);

De acordo com a Base Comum Nacional Curricular (BNCC) e o Documento Orientador Curricular do Território Rio-grandino (DOC-Tr), existem seis unidades temáticas que compõem as práticas corporais. São elas: Brincadeiras e Jogos, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas corporais de aventura e Esportes. Esta última unidade engloba diversas classificações, tais como esportes de marca, de precisão, técnico-combinatórios, de rede/quadra dividida ou parede de rebote, campo e taco, invasão ou territorial, e esportes de combate. Predominantemente, observa-se uma preferência por esportes de invasão ou territoriais, especialmente modalidades como futebol/futsal, handebol e basquetebol no Brasil. Isso se deve ao caráter esportivo que marcou a Educação Física no país por volta de 1960 (Coletivo de autores, 1992). Essa hegemonia é manifestada quando o professor permite que os alunos escolham quais esportes desejam praticar nas aulas. Além dos três esportes de invasão mencionados anteriormente, o vôlei, que é um esporte de rede/quadra dividida, também foi solicitado pelos alunos.

É importante refletir que essas crianças também estão imersas em telas digitais e informações que constantemente influenciam seus conhecimentos e hábitos de consumo (Santos Junior, 2008). Isso ficou evidente em um dos encontros, no qual foi utilizado um vídeo sobre a história do basquete e algumas curiosidades sobre a modalidade e NBA, a principal liga de basquetebol profissional da América do Norte e do mundo. Uma das curiosidades apresentadas no vídeo era que atletas negros eram originalmente proibidos de jogar nas faculdades norte-americanas quanto na NBA devido ao racismo da época. Foi somente por meio de muita luta e reivindicações por direitos iguais que essa situação começou a mudar. Esse movimento resultou no ponto em que a maioria dos melhores jogadores da modalidade são afrodescendentes. Essa informação causou uma reação de surpresa em um dos meninos da sala. Logo após a exibição do vídeo, ele comentou que seu jogador favorito era o LeBron James, um dos maiores jogadores de basquete de todos os tempos. Em seguida, completou seu comentário dizendo que torcia para o Los Angeles Lakers, um dos times mais vitoriosos da liga de basquete dos Estados Unidos da América.

O sucesso global da NBA foi impulsionado em grande parte por mudanças tecnológicas que ocorreram por volta de 1980, com o surgimento da TV a cabo surgiram novas possibilidades de marketing tanto para os jogadores, quanto para a liga e times (Halberstam, 2013). Outro fator crucial para o crescimento da liga foi a coincidência das transmissões via satélite com os confrontos em quadra entre Magic Johnson, jogando pelo Los Angeles Lakers e Larry Bird, pelo Boston Celtics. Ao mesmo tempo, surgiu Michael Jordan, o jogador que verdadeiramente impulsionou a NBA e suas estrelas para o mundo das grandes marcas e contratos milionários.

Antes mesmo de jogar uma partida profissional na NBA, o futuro astro da liga já havia assinado um contrato de alto valor com a recém-fundada empresa de artigos esportivos *Nike* para a produção de tênis esportivos. Logo em seguida, a *Converse*, outra marca de tênis e roupas, lançou campanhas com os jogadores Larry Bird e Magic Johnson para tentar concorrer com a *Nike* e outras empresas no mercado de tênis (Camargo, 2019). A NBA cresceu tanto que se torna difícil distinguir o basquete da vasta indústria de entretenimento que se originou a partir das transmissões de seus jogos. Essa disseminação é tão abrangente que as crianças comentaram que assistem a alguns jogos com seus parentes, essa influência não se limita apenas à promoção do esporte, mas também se reflete no consumo de outras formas de mídia relacionadas ao basquete como videogames licenciados pela liga norte-americana. Isso também foi mencionado pelos alunos, que têm contato com essa modalidade por meio de jogos eletrônicos.

No entanto, é importante estar ciente dessa expansão da NBA como um símbolo do basquetebol. Logo após a conversa com os alunos e o conhecimento de suas conexões com a modalidade, comunicou-se que iríamos para a quadra para vivenciar um pouco do esporte. Nesse momento, uma menina questionou como ela poderia fazer isso, sendo mulher, apontando para a predominância masculina nas referências midiáticas, pensando numa prática pedagógica em que desse também um protagonismo feminino no basquete, foi preparado um material em vídeo dos melhores momentos da *Women's National Basketball Association* (WNBA), liga feminina derivada da própria NBA, boa parte da turma ficou impactada quando comentou-se que a Liz Cambage, uma atleta profissional de basquete, fez 53 pontos num jogo.

Entretanto, se observarmos filmes populares de basquete, destacam-se aqueles protagonizados por atletas masculinos, tal qual o *Space Jam*, obra popular do final da década de 90, que conta com a participação de Michael Jordan e personagens de animações, como o Pernalonga e seus amigos dos *Looney Tunes*. A sua sequência, *Space Jam 2*, tem o LeBron James estrelando o filme, e tem participação especial da Diana Taurasi e Nneka Ogumike, ambas atletas da WNBA, mas com um tempo de tela significativamente menor em comparação com as estrelas da NBA.

Diante da experiência descrita, é notável a influência da liga norte americana no imaginário e no cotidiano das crianças, a expansão da NBA transcende o esporte, sendo um catalisador de negócios, culturas e percepções ao seu redor. Isso é manifestado quando as equipes são frequentemente denominadas como franquias, dando a ideia de que o interesse financeiro também está em disputa. A expansão mundial da liga através das mídias digitais é uma forma de consolidar a força da NBA como ícone global da modalidade. Apesar do basquete remeter a boas sensações para os alunos, como assistir jogos com os familiares ou vivenciar o

esporte através do videogame, é necessário mostrar o passado do basquete em relação ao racismo. É parte do trabalho docente dedicar-se a conscientizar as gerações mais jovens sobre as questões raciais e as lutas por igualdade que moldaram a sociedade e o basquete.

Ademais, o basquete se mostrou um artifício para discutir a questão da representatividade feminina no universo dos esportes. O contexto brasileiro possui um histórico de sucesso no basquete feminino, podendo vir a ser uma fonte de inspiração para as meninas. E, apesar de a WNBA e outras ligas femininas de basquete não terem a mesma visibilidade da NBA, o avanço das tecnologias fez com que o acesso às competições e às atletas se tornasse mais fácil de acompanhar, o que pode tornar-se uma ferramenta aliada nas discussões de gênero no ambiente esportivo.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica, Basquete, Racismo, NBA, Educação Física.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CAMARGO, Vitor Luis. **Era de Gigantes: A história do basquete profissional norte-americano no século XX**. São Paulo, 2019

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

HALBERSTAM, David. **Michael Jordan: A história de um campeão e o mundo que ele criou**. São Paulo: Editora 34, 2013.

RIO GRANDE, Prefeitura Municipal do. Secretaria de município da educação. Prefeitura municipal do Rio Grande. Secretaria de município da educação. **Documento orientador curricular do território riograndino: ensino fundamental** [Recurso Eletrônico] / Felipe Alonso dos Santos (org) [et al]. Il. capa por Michelle Coelho Salort – Rio Grande: SMED, 2019

SANTOS JUNIOR, Nei Jorge dos. Reflexões sobre a cultura midiática na educação física escolar: o que temos e o que tememos?. **EFDeportes**, Buenos Aires, v. 12, n. 116, jan. 2008. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd116/cultura-midiatica-na-educacao-fisica-escolar.htm>> Acesso em: 15 de agosto de 2023